

Instituto Politécnico de Bragança  
Escola Superior de Educação de Bragança

4

# Toques Formativos

Contributos do Cese em Educação Infantil



Área de Psicologia


Instituto Politécnico de Bragança  
Escola Superior de Educação de Bragança

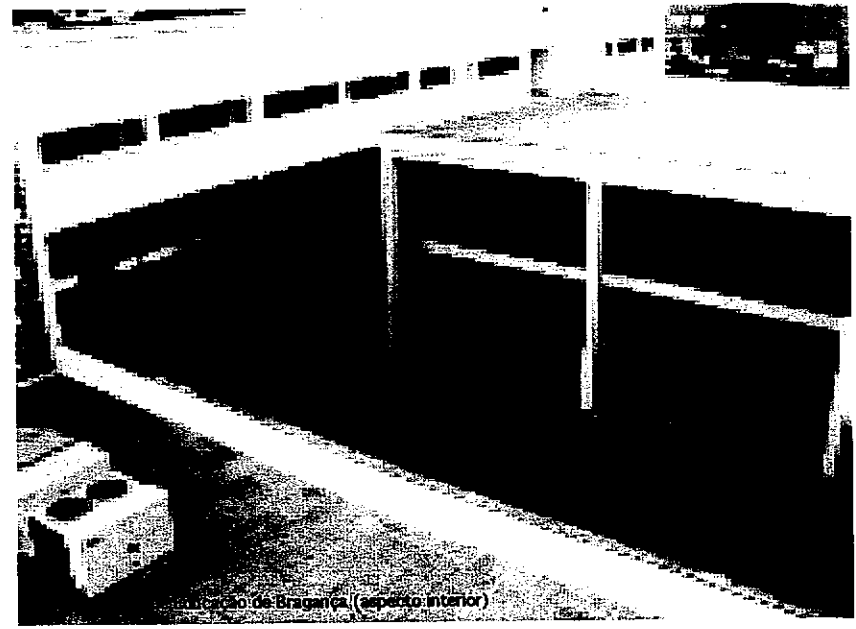
# **Toques Formativos**

Contributos do CESE em Educação Infantil

Bragança, Maio de 2000



Instituto Politécnico de Bragança  
Escola Superior de Educação  
Quinta de Santa Apolónia Apart. 101  
5300 BRAGANÇA  
PORTUGAL  
Telef.: (073) 30 3000  
FAX 303135  
Área de Psicologia 





PRÉLUDIO

Este número passa em revista as respostas dos formadores a um pedido dos responsáveis da *Toques Formativos: contributos do CESE em Educação Infantil*: que apresentassem por escrito o resultado das suas reflexões no âmbito das disciplinas leccionadas.

Desse pedido resultou uma diversidade de contributos que passamos a apresentar:

1 - Qualidade em Educação de Infância: extrai do estudo de Mooney & Munton (1998) directrizes para uma análise dos serviços de educação de infância.

2 - O educador contador de histórias: fundamenta a abordagem narrativa como um dos meios de potenciar o desenvolvimento emocional e cultural da criança.

3 - Necessidades educativas especiais e educação infantil: sensibiliza a comunidade educativa para a necessidade de mudarmos a nossa atitude face à diferença e diversidade das crianças.

4 - A introdução informática em idade infantil: desfaz alguns mitos que envolvem a aplicação das novas tecnologias ao ensino.

5 - Uma experiência no CESE em Educação Infantil: uma abalizada e fundamentada análise da disciplina de Organização e Gestão do Centro Educativo feita pelo respectivo docente.

*Pedro Salgueiro  
Rosa Novo*

Título: *Toques Formativos - Contributos do C.E.S.E. em Educação Infantil, nº4 - Maio 2000*

Organização: Área de Psicologia  
Pedro Salgueiro  
Rosa Novo

Capa: Luís Canotilho

Arranjo Gráfico: F. Vilela

Impressão e acabamento: Reprografia da ESEB

Tiragem: 100 exemplares



UMA EXPERIÊNCIA NO CESE  
EM  
EDUCAÇÃO INFANTIL

Elaborado por:  
Prof. Mestre Henrique Ferreira

Docente da Área de Ciências da Educação da Escola Superior de Educação de Bragança

O presente trabalho tem como objectivo essencial apresentar os resultados de uma reflexão sobre a construção currículo formal e sobre o processo curricular da disciplina de Organização e Gestão do Centro Educativo, disciplina semestral do Curso de Estudos Superiores Especializados em Educação Infantil, curso que se desenvolveu entre Abril de 1998 e Janeiro de 2000, tendo o processo de ensino-aprendizagem da disciplina decorrido nos meses de Março a Julho de 1999.

Assim, passar-se-ão em revista a justificação do currículo formal construído para a disciplina, os temas maiores investigados pelas formandas e a avaliação por estas feita sobre o processo de ensino-aprendizagem.

## 1. A construção do currículo e do processo curricular

Subjacente à concepção do currículo esteve, desde o início, a ideia geral de que o seu desenho se deveria adequar a profissionais com experiência consolidada na prática de Educação Infantil, intentando, por isso, promover não uma aquisição inicial de conhecimentos, mas antes a sua problematização, com base nas experiências vividas em situações de trabalho, necessariamente dispare e plurais.

Tendo em conta este ponto de partida, procurou-se imprimir uma dinâmica pedagógica às situações de aprendizagem, assente na auto-reflexão e na problematização individual e em grupo de casos e situações-problema do terreno educativo, com vista a interrogar as práticas à luz de princípios teóricos e questionar a relevância destes à luz das práticas.

Tratando-se da disciplina de *Organização e Gestão do Centro Educativo Infantil*, a estruturação do programa obedeceu a um esquema conceptual suficientemente amplo, ao nível da ciência da organização, para permitir uma leitura do Centro Educativo, assente, por um lado, na Teoria Organizacional, na Sociologia das Organizações e na Teoria da Administração Pública e, dentro desta, da Administração Educacional, e, por outro, no Desenvolvimento Curricular e na Avaliação Institucional.

Desde logo, registre-se a intencionalidade dos conceitos de Organização e Gestão, de influência anglo-saxónica, afirmando uma perspectiva administrativa autónoma do Centro Educativo, pretendendo conferir fins próprios e autónomos à Educação Infantil, demarcando-a das consequências e funcionalização do conceito de Educação Pré-Escolar.

Nesta linha, a expressão «Centro Educativo», de marcada influência hispânica, e importada igualmente da tradição anglo-saxónica, comporta uma carga ideológica de autonomia e de autoestruturação em oposição às políticas de escolarização da Educação Infantil, conducentes ao controle do Estado sobre este nível de educação.

Neste quadro, não deixa de ser problemático que a assumpção de uma orientação «pré-escolar», por parte do Estado, expresse implicitamente uma tendência de controle, justificada pela adopção de uma linha teórica neo-racionalista

em troca de uma maior intervenção do mesmo Estado na responsabilização pela e na estruturação da Educação Infantil, mesmo se não pareça ser essa a consequência da consideração da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, consideração expressa na Lei 5/97.

Importou assim não perder de vista os paradigmas sistémico, ecológico, contingencial, simbólico e cultural, imanentes à construção do conceito e práticas de Educação Infantil, nos últimos 23 anos, - desde a criação, em 1977, do subsistema da Educação Infantil -, para que o princípio da «Administração Educacional» prevaleça sobre o da «Gestão Escolar e Educativa», enfatizando este mais o saber fazer e a estratégia pedagógica do que a dimensão expressiva da selecção de políticas educativas e objectivos para cada Centro Educativo, próprios daquela.

Não se nega aqui ao Estado o dever - e muito menos o direito -, de exprimir de uma forma significativa as finalidades da Educação Infantil. O que se lhe pede é uma não intervenção racionalizada sobre a dimensão expressiva das políticas locais e práticas educativas e pedagógicas, para que haja espaço local e comunitário para a construção da autonomia do Centro Educativo.

No plano da lógica interna do programa, ele assentou essencialmente na concepção do Centro Educativo como organização - instituição, dotada de autonomia organizativa, curricular, burocrática e pedagógica, onde, por isso, as práticas constituintes podem configurar, na sua desejada diversidade, diferentes leituras metafóricas.

O conceito de *organização - processo* constitui o suporte do desenvolvimento organizacional e estruturante do Centro já que, como organização que persegue fins educativos específicos, toda a sua dinâmica organizativa tem um núcleo central, constituído pelo currículo da educação infantil, - a substância do processo educativo -, em torno do qual devem girar, como instrumentais, todos os processos e áreas organizacionais ou administrativas, com vista quer à sua elaboração e realização, quer à sua avaliação e reformulação, numa dinâmica interactiva e sistémica entre as diferentes etapas do processo curricular.

Os processos organizacionais ou administrativos a que aludimos, respeitam à multidimensionalidade organizacional do Centro Educativo Infantil, a saber: as relações Centro-Família e Centro-Comunidade eco-sócio-económico-político-cultural, o Ideário Educativo, o Projecto Educativo, o Projecto Curricular, o Desenvolvimento Curricular, a Avaliação dos Projectos Educativo e Curricular, a Formação Inicial e Contínua das Educadoras, a Assistência Social às Crianças, as Modalidades Especiais de Educação (Necessidades Educativas Especiais e Práticas Curriculares e Pedagógicas Diferenciadas), a Investigação Organizacional, científica, curricular e pedagógica, a Satisfação e Motivação Profissional das Educadoras, a Administração e Instrução Burocrática dos actos organizacionais e administrativos, a Administração Financeira, a Extensão Cultural das actividades do Centro, a Assistência Social às Educadoras, a Vida Profissional das Educadoras e, não menos importantes, as dinâmicas de decisão, participação e liderança e o «ethos» do Centro Educativo, constituído pelo «Clima organizacional» e pela «cultura organizacional».

Importa salientar que o currículo da disciplina foi «negociado» com as alunas dentro da ideia de que ele deveria contribuir para a construção e consolidação de um «olhar» organizacional sobre o Centro Educativo Infantil, caracterizado pelos processos epistemológicos da interactividade, da sistemicidade das dimensões organizacionais, da contingencialidade das variáveis intervenientes no processo

decisional e da interdependência das etapas do processo administrativo-organizativo.

Nestes pressupostos, expressaram-se os seguintes objectivos maiores:

- a) Conhecer e analisar a organização Centro Educativo Infantil à luz de conceitos e teorias da ciência da organização e da organização escolar;
- b) Conhecer e analisar a organização Centro Educativo Infantil à luz das componentes das organizações, das etapas do processo administrativo-organizativo, e das diferentes metáforas organizacionais;
- c) Interpretar os processos de decisão e de liderança praticados no Centro Educativo Infantil à luz de diferentes princípios organizacionais nestes dois domínios;
- d) Identificar e caracterizar o «Clima» e «cultura» organizacionais da organização Centro Educativo Infantil à luz de contributos teóricos nestes dois domínios;
- e) Problematizar as finalidades e os objectivos da Educação Infantil à luz de perspectivas psicológicas, sociológicas, curriculares e pedagógicas;
- f) Avaliar a evolução das políticas educativas de Educação Infantil em Portugal à luz dos contributos anteriores;
- g) Situar a administração da Educação Infantil no quadro da Administração Pública e da Administração Educacional;
- h) Caracterizar os diferentes modelos de organização curricular para o Centro Educativo Infantil;
- i) Conhecer e aplicar conhecimentos relativos à elaboração, execução e avaliação dos Projectos Educativo e Curricular e à organização e fundamentação das respectivas componentes (objectivos, conteúdos / estratégias / actividades / experiências / temas / problemas, organização do espaço e do tempo, dos grupos de crianças e da avaliação do currículo, dos programas e da acção pedagógica das educadoras;
- j) Conhecer e aplicar teorias e técnicas relativas à avaliação institucional.

Derivaram dos objectivos acabados de enunciar os seguintes conteúdos curriculares, para os quais se indicou de imediato os principais recursos bibliográficos.

1. O Estatuto epistemológico da Ciência da Organização (Bilhim, 1996, pp.19-78; Ferreira, 1998, pp. 1-3; Dacal, 1996, pp. 13-79)
2. Conceito de organização e de organização escolar (Dacal, 1986, pp. 315-321 e 326-331; e Delgado e Bário, 1993, pp. 9 - 39; Ferreira, Neves, Abreu e Caetano, 1996, pp.258-305)
- 2.1. Paradigmas de análise e construção da organização escolar (Delgado, 1994, pp. 109-177; González, 1993, 159-190)
- 2.2. Conceito de gestão (Dacal, 1986, pp. 247-250) e Chillardi e Spallarossa, (1989, pp. 21-42)
3. O Centro Educativo - Macrosistema, Mesosistema ou microsistema? (Delgado e Bário (1993, pp 41-55; Barroso, 1996, pp. 167-187; Portugal, 1992 )

4. A relação Centro Educativo -Comunidade - uma visão ecológica (Delgado e Bário (1993, pp 69 - 87; Bernet y Sánchez, 1988, pp. 99-115; Rodríguez e Haro, 159-197)
5. A Administração da Educação Infantil em Portugal
- 5.1. A Administração da Educação Infantil e a Administração Pública (Ferreira, 1998)
- 5.2. Políticas de Educação Infantil em Portugal (Cardona, 1997, pp.13-71)
- 5.3. A Educação Infantil - que modelo organizacional: escola ou jardim infantil? (Zabalza, 1987, 57 - 92; Cardona, 1997, pp. 83- 113; Moll, 1988, 15-25; Moll e Maura, 1988, pp.420-450)
6. A Administração do Centro Educativo Infantil
- 6.1. A direcção do Centro Educativo, estilos de liderança, dinâmicas participativas, e desenho organizacional (Bilhim, 1996; Ferreira, Neves, Abreu e Caetano, 1996)
- 6.2. O projecto Educativo de Centro (Albalat, 1989; Rey e Santamaria, 1992; Rodríguez, 1992; Alves, 1992; Araújo, 1993; Sandín, 1993; Entonado, 1993, pp. 403-4289; Pacheco, 1994, pp.49-80; Carvalho e Diogo, 1994; Costa, 1991; Ferreira, 1995; Costa, 1996)
- 6.3. Os Objectivos da Educação Infantil (Rodríguez, 1985, pp.602-605; Zabalza, 1987, pp.13-56 e 103-118; Clavijo, 1988, 55-76)
- 6.4. Escola Infantil e Comunidade (Bernet e Sánchez, 1988, pp.99-115; (Rodríguez e Haro, 1988, pp.
- 6.5. O Currículo da Educação Infantil (Maura, 1988, pp. 29-54; Tomás, 1988, pp. 78-98; Rodríguez, 1985, pp. 605-620; Formosinho, 1998, pp.51-92; Niza, 1998, pp.137-159; Lino, 1998, pp. 93-137; Spodeck e Brown, pp. 13-50; Traldi, 1984, 179-251; Zabalza, 1991, 111-280; Ribeiro, 1990, pp. 77-94; Portugal a), 1997)
- 6.5.1. Modelos de organização curricular no Jardim Infantil (Cebrián, 1986; Maura, 1988, pp. 29-54; Zabalza, 1987, pp. 17-46 e 174-301)
- 6.6. A organização dos conteúdos na Educação Infantil (Zabalza, 1987, pp. 159-299; Zabalza, 1991, pp.11-136; Ribeiro, 1990, pp.123-146; Traldi, 1994, pp. 179-251; Sandín, 1993; Moll, 1988)
- 6.7. A organização das actividades educativas (Zabalza, 1987; 159-299; Cebrián, 1986; Moll e Maura, 1988, pp. 466-478); Moll e Maura, 1988, pp. 452-465, Zabalza, 1992)
- 6.8. A organização do espaço educativo (Zabalza, 1987, pp.119-158; Cebrián, 1986; Rodríguez, 1985; Rodríguez, 1989, p. 199-240)
- 6.9. A organização dos alunos (Moll e Maura, 1988, pp. 452-465)
- 6.10. A temporalização do trabalho infantil (Rodríguez, 1989, pp.325-350; Hernández, 1988, pp. 390-400)
- 6.11. A construção da Escola Inclusiva (Clavijo, 1988, pp. 479-503; Rodríguez e Haro, 1989, pp. 351-368; Ramírez, 1989, pp. 369-382)
- 6.12. A avaliação na Escola Infantil (López e Mainar, 1989, pp.383-442; Castillo, 1989, pp. 443-460; Castillo, 1989, pp. 461-489; Hoz, 1984, pp. 301-322; Sierra, 1993, pp. 447-477)

O processo da concepção das estratégias /actividades de ensino-aprendizagem teve como pressuposto inicial a ideia de que os objectivos da disciplina visavam sobretudo a construção de um olhar organizacional

pela via da reflexão individual e grupal. Entendeu-se assim que a avaliação das formandas deveria passar pela resolução de dois problemas, da sua iniciativa: um, em grupo, e outro individual.

Neste espírito, o processo de ensino-aprendizagem foi repartido em dois períodos. O primeiro, correspondente à primeira metade temporal, destinou-se a fornecer às formandas quadros teóricos para a interpretação do Jardim Infantil como organização. Desenvolveu-se uma abordagem reflexiva no processo de compreensão e interpretação do Centro Educativo Infantil como organização e privilegiou-se uma metodologia de tipo participativo / colegial, assente quer na leitura de textos seleccionados e respectiva discussão, com tradução na realidade do Centro Educativo, quer na focalização de situações ou problemas do Centro, desencadeadores da busca colectiva de soluções teóricas ou experienciais. Procurou-se ainda confrontar as educadoras com situações de intervenção grupal, no sentido de melhorar as competências de intervenção / participação em grupo.

O segundo período, correspondente à segunda metade temporal do processo de ensino-aprendizagem, colocou professor e formandas em regime de tutoria, funcionando o professor como recurso e orientação para o trabalho desencadeado pelas formandas na resolução dos problemas por elas formulados.

Nesta óptica, todo o processo de ensino-aprendizagem foi avaliado, através da valorização final, pelas formandas, das diferentes dimensões, indicadores e elementos de contraste enunciados num questionário específico (ver QUADRO I), e referidos a uma escala de Lickert, construída em quatro categorias de classificação.

## 2. As preocupações das formandas

Os temas e problemas investigados, seja em grupo, seja individualmente, expressam as preocupações das formandas, preocupações relacionadas quer com a agenda político-educativa, quer com a experiência profissional. Assim, em termos de trabalhos de grupo, tivémos os temas seguintes, indicando, para cada um, entre parêntesis, o número de formandas de cada grupo:

- Organização do espaço educativo (5);
- Organização e gestão do espaço educativo (3)
- Organização do Projecto Educativo (5);
- Projecto Educativo (3);
- O Projecto Educativo de Centro (2)
- Relação entre o Jardim de Infância e a Comunidade (4);
- Escola Infantil e Comunidade (4)
- Estilos de liderança, dinâmicas participativas e desenho organizacional (4);

De notar que, em 7 grupos de formandas, só há quatro temas de trabalho: Projecto Educativo, escolhido por 11 formandas; Relação Jardim Infantil e Comunidade, escolhido por 8 formandas; Organização do Espaço Educativo; escolhido por 8 formandas; e Estilos de Liderança, Dinâmicas Participativas e Desenho Organizacional, escolhido por 4 formandas.

As motivações da escolha têm a ver com a agenda político-educativa (Projecto Educativo e Relação Jardim Infantil e Comunidade); com a experiência

profissional (*organização do espaço educativo*); e com situações de trabalho ambíguas e, mesmo, aparentemente, *conflituais (Estilos de Liderança, Dinâmicas Participativas e Desenho Organizacional)*.

Por outro lado, os grupos foram, na sua constituição, grupos naturais, não tendo (nem querendo) o professor tido (ter) qualquer influência no agrupamento das formandas. Em consequência, equipas de trabalho de longos anos de prática profissional revelaram a sua informalidade intrínseca.

Os temas dos trabalhos individuais foram menos focalizados e reveladores de orientações menos focalizadas. Assim, verificaram-se os seguintes temas, indicando-se, para cada um, entre parêntesis, o número de investigações:

- Os objectivos da Educação Infantil (4);
- Organização e gestão do Centro Educativo Infantil (3);
- Organização das actividades no Jardim de Infância (3)
- Organização do espaço na sala do pré-escolar (3);
- Construção da escola inclusiva (3);
- Políticas da Educação Infantil em Portugal (3);
- Escola Infantil e Comunidade (2);
- O estatuto epistemológico da ciência da organização (1);
- A Direcção do Centro Educativo, estilos de liderança, Dinâmicas Participativas e Desenho Organizacional (1);
- A Educação Infantil - Que modelo organizacional? (1);
- A dimensão social do Jardim de Infância (1);
- A organização dos alunos (1);
- Projecto Educativo no Jardim de Infância (1);
- Participação e Jardim de Infância (1);
- A organização dos conteúdos curriculares na educação infantil (1);
- A Educação Pré-escolar e o sucesso na educação (1).

Assim, face à dispersão das temáticas, não é possível estabelecer uma tendência na investigação, correspondendo as temáticas a aspectos mencionados no currículo da disciplina.

## 3. A representação / avaliação do processo de ensino-aprendizagem pelas formandas

No final do processo curricular, isto é, terminado o processo de avaliação, as formandas avaliaram o processo de ensino-aprendizagem, valorizando indicadores do mesmo referidos a dimensões, indicadores e elementos de contraste do processo. Registe-se que foi solicitado às formandas que não assinassem o questionário. Aqui se dá conta (QUADRO I) das frequências de resposta que cada um dos quatro momentos da escala de Lickert recebeu das 30 formandas. Note-se que, estatisticamente, não podemos fazer outro tratamento das respostas, dada a natureza qualitativa dos itens em avaliação.

**QUADRO 1 -** Frequências de valorização dos itens do questionário de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

	1	2	3	4	
<b>1. Avaliação do Processo de ensino</b>					
1.1. O professor utilizou estratégias adequadas de motivação dos formandos			7	23	
1.2. O professor utilizou esquemas organizadores dos conteúdos para a orientação dos formandos ao longo da formação			9	21	
1.3. O professor valorizou as situações vividas pelos formandos			5	25	
1.4. O professor adequou a sua linguagem às necessidades dos formandos		1	2	27	
1.5. Preocupou-se em avaliar momento a momento as dificuldades dos formandos e em contribuir para a sua superação		1	5	24	
1.6. Diversificou actividades de acordo com os interesses evidenciados pelos alunos		2	9	19	
1.7. - Reformulou os conteúdos em função das intervenções e necessidades evidenciadas pelos formandos		1	5	24	
<b>2. Avaliação da Relação Pedagógica</b>					
2.1. O professor gerou atitudes de empatia entre os formandos		2	1	27	
2.2. Gerou condições de empatia com os formandos	2		3	25	
2.3. Revelou respeito pelos formandos				30	
2.4. Manifestou-se sempre disponível às solicitações dos formandos				30	
2.5. Aceitou o confronto com os formandos sempre que estes o solicitavam		2	1	27	
2.6. O professor auto-expõe-se utilizando as suas experiências pessoais para melhorar as explicações			6	24	
2.7. Aproveitou o contributo dos formandos para melhorar a aprendizagem e para gerar a discussão entre eles			5	25	
2.8. O professor revelou equilíbrio emocional		1	1	28	
2.9. O professor criou condições para a multilateralidade das comunicações entre os formandos		1	3	26	
2.10. Procurou eliminar situações angustiantes no processo da aprendizagem			7	23	
2.11. O professor foi coerente entre os pressupostos teóricos e as práticas que organizou			10	20	
<b>3. Avaliação do Programa</b>					
3.1. Os objectivos são inteligíveis e precisos		1	10	19	
3.2. As actividades revelam-se adequadas aos conteúdos			13	17	
3.3. Os conteúdos revelam-se adequados às mudanças das práticas profissionais			13	17	
3.4. Os conteúdos inserem-se nas experiências anteriores dos formandos	1		11	18	
3.5. Os materiais são adequados aos conteúdos		1	9	20	
3.6. Os materiais são adequados aos objectivos			13	17	
3.7. Os materiais revelam-se de grande dificuldade na sua compreensão		1	13	16	
3.8. O módulo permitiu gizir estratégias para mudar a minha visão do Centro Educativo			8	22	
3.9. O módulo permite-me conceber o Centro Educativo a partir de uma atitude interrogativa e questionante das minhas práticas			9	21	
3.10. Adquiri, compreendi e transferei conhecimentos e técnicas, sentindo-me mais capaz de posicionar-me face à organização do Centro		1	7	22	
<b>TOTAL</b>	<b>840 (100%)</b>	<b>2</b>	<b>15</b>	<b>176</b>	<b>646</b>
		<b>0,3%</b>	<b>1,8%</b>	<b>21%</b>	<b>76,9%</b>

O questionário incluía ainda uma pergunta de resposta aberta com o teor de «observações e comentários».

Apenas duas formandas responderam a este item, o que revela a dificuldade de resposta perante questionários escritos. Uma delas escreveu:

*«Foi extremamente importante e enriquecedor todos os conteúdos temáticos, pois em termos de funcionalidade na actividade profissional que desempenho, foi deveras gratificante.».*

A outra escreveu:

*«Foi interessante esta disciplina na medida em que me sensibilizou numa área totalmente desconhecida para mim. Sinto-me agora um pouco mais à vontade para falar em organizações, mais propriamente, organizações escolares. Contudo, foi um pouco difícil no início do semestre, melhorando a compreensão dos conteúdos à medida em que as aulas iam decorrendo. A forma como o professor abordou as matérias ajudou-me bastante a compreendê-las, embora, em determinado momento me sentisse perdida, talvez por não possuir certos conceitos elementares. Foi muito positivo ao fazer o balanço final.».*

Perdoe-nos o leitor a extensão das citações. Porém, a impossibilidade de estabelecer categorias de interpretação face à exiguidade dos dados, nesta pergunta, recomendaria a transcrição.

Parece-nos que a interpretação dos dados do quadro é coincidente com o teor do texto desta formanda: uma disciplina cujo conteúdo teórico era de todo desconhecido no universo experiencial das formandas haveria de ser menos bem percebida e valorizada, justamente pelo impacto inicial do currículo formal. É o que revela a distribuição das frequências na dimensão «avaliação do currículo formal». *No mais, a avaliar pelas respostas das formandas, professor e formandas parecem ter alcançado os objectivos da formação, incluindo a desmistificação do grau do elevado grau de abstracção dos conteúdos da disciplina.*

## Bibliografia:

- ALBALAT, Vicente Bárbera (1989): *Proyecto Educativo*, Madrid, Editorial Escuela Española, S. A.
- ALVES, José Matias (1992): *Organização, Gestão e Projecto Educativo das Escolas*, Porto, Cadernos Correio Pedagógico
- ALVES, Natália; CABRITO, Belmiro; CANÁRIO, Rui e GOMES, Rui (1996): *A Escola e o Espaço Local - Políticas e Actores*, Lisboa, IIE
- APPLE, Michael W. (1986): *Ideologia y Currículo*, Akal, Madrid
- ARAÚJO, Etelvina (1993): *A construção do Projecto Educativo de Escola*, Porto, Porto Editora
- ARBLASTER, Anthony (1988): *A Democracia*, Lisboa, Editorial Estampa
- BARROSO, João: *O Estudo da Autonomia da Escola - Da Autonomia Decretada à Autonomia Construída*, in BARROSO, João (Organizador, 1996): *O Estudo da Escola*, Porto, Porto Editora. pp 167-187
- BERNET, Maria Luisa Pérez e SÁNCHEZ, Paloma Calzada: *Escuela Infantil y Familia*, in MOLL, Blanca Ferré (1988): *La Educación Infantil de 0 a 6 años*, Editorial Anaya, Madrid
- BILHIM, João Abreu de Faria (1996): *Teoria Organizacional - Teorias e Pessoas*, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
- BOBBIO, Norberto (1988): *O futuro da Democracia*, Lisboa, D. Quixote. Original: *Il futuro della Democrazia*, 1984, Giulio Einaudi Editore
- BRONFENBRENNER, Urie (1979): *Ecologia del Desarrollo Humano*, Barcelona, Ediciones Paidós
- CANÁRIO, Rui (Coordenador), (1992): *Inovação e Projecto Educativo de Escola*, Lisboa, Editorial Educa
- CARDONA, Maria João (1997): *Para a História da Educação de Infância em Portugal - O Discurso Oficial (1834-1990)*, Porto, Porto Editora
- CARVALHO, Angelina e DIOGO, Fernando (1994): *Projecto Educativo*, Porto, Afrontamento
- CASTILLO, Ángeles Gervilla (1989): *Organización Escolar Aplicada a la Educación Infantil?*
- CASTILLO, Ángeles Gervilla : *La Investigación Evaluativa: Un Instrumento para la Formación de Profesores*, in CASTILLO, Ángeles Gervilla (1989): *Organización Escolar Aplicada a la Educación Infantil*, pp. 443-460
- CASTILLO, Ángeles Gervilla: *La Formación del Profesorado de Escuelas Infantiles*, in CASTILLO, Ángeles Gervilla (1989): *Organización Escolar Aplicada a la Educación Infantil*, pp. 461-489
- CEBRIAN, Cristina Castillo (1986): *Educación Preescolar: Métodos, Técnicas y Organización*, Barcelona, Ediciones CEAC
- CHILLARDI, Franco e SPALLAROSSA, Carlo (1989): *Guia para a Organização da Escola*, Porto, Edições ASA
- CLAVIJO, Manuel Velásquez: *El Niño de 0 a 6 años. Crecimiento, Desarrollo, Relación Con el Medio*, in MOLL, Blanca Ferré (1988): *La Educación Infantil de 0 a 6 años*, Editorial Anaya, Madrid, pp. 54-76
- CLAVIJO, Manuel Velásquez: *La integración del niño con Dificultades en la Escuela Infantil*, in MOLL, Blanca Ferré (1988): *La Educación Infantil de 0 a 6*

- años, Editorial Anaya, Madrid, pp. 479-503
- COSTA, Jorge Adelino (1991): *Gestão Escolar, Participação, Autonomia, Projecto Educativo de Escola*, Porto, Texto Editora
- COSTA, Jorge Adelino (1996): *Imagens Organizacionais da Escola*, Porto, ASA
- COSTA, Jorge Adelino (1996): *O Projecto Educativo da Escola e as Políticas Educativas Locais - Discursos e Práticas*, Aveiro, Universidade de Aveiro
- CRUZ, Manuel Braga da (Coordenador, 1987): *A Educação Na Actividade Municipal*, Porto, Comissão de Coordenação da Região Norte, (Série Estudos Autárquicos)
- DACAL, Gonzalo G. (1986): *Administración Educativa - Diccionario*, Madrid, Anaya
- DACAL, Gonzalo Gómez, 1996: *Curso de Organización Escolar y General*, Madrid, Editorial Escuela Española
- DELGADO, Manuel Lorenzo (1994): *Organización Escolar - La Construcción de la Escuela Como Ecosistema*, Algete-Madrid, Ediciones Pedagógicas
- DELGADO, Manuel Lorenzo e BARRIO, Óscar Sáenz (1993): *Organización Escolar - Una Perspectiva Ecológica*, Alcoy, Ediciones Marfil
- DUBAR, CLAUDE (1997): *A Socialização - Construção das Identidades Sociais e Profissionais*, Porto, Porto Editora. Original: Armand Collin Éditeur (1991, 1995)
- ENTONADO, Florentino Blásquez: *Los Proyectos Pedagógicos en el Centro Educativo Como Diseño de la Actividad del Ecosistema*, in DELGADO, Manuel Lorenzo e BARRIO, Óscar Sáenz (1993): *Organización Escolar - Una Perspectiva Ecológica*, Alcoy, Ediciones Marfil, pp. 403-428
- FERREIRA, Henrique da Costa (1998): *A Administração da Educação em Portugal*, ESE de Bragança (Texto Policopiado para o CESE em Administração Escolar)
- FERREIRA, Henrique da Costa: *Fundamentos Organizacionais do Projecto Educativo*, Revista Inovação, Vol 8, nº 1 e 2 (1995) Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, pp.191-205 (Número temático sobre Administração Educacional)
- FERREIRA, J. M. Carvalho; NEVES, José; ABREU, Paulo Nunes e CAETANO, António (1998): *Psicossociologia das Organizações*, Lisboa, McGraw-Hill
- FORMOSINHO, Júlia Oliveira (Organiz., 1998): *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*, Porto, Porto Editora
- FORMOSINHO, Júlia Oliveira: *A Contextualização do Modelo High-Scope no Âmbito do Projecto Infância*, in FORMOSINHO, Júlia Oliveira (Organiz., 1998): *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*, Porto, Porto Editora, pp. 51-92
- GONZÁLEZ, Maria Teresa: *Nuevas Perspectivas en el Análisis de las organizaciones educativas*, in SALLÁN, Joaquín Gairín e MARCOS, Serafín Antúnez (1993): *Organización Escolar - Nuevas Aportaciones*, Barcelona, PPU
- GOODSON, Ivor E. (1977): *A Construção Social do Currículo*, Lisboa, EDUCA
- GUERVILLA, Angeles (1988): *Proyecto Educativo de Caracter Curricular*, Editorial Magisterio Español, S. A., Madrid
- HELD, David (1997): *Models of Democracy*, Cambridge, Polity Press, 2ª ed.. Primeira

- Edição, *Ibidem*, 1996
- HERNÁNDEZ, M<sup>a</sup> Ant<sup>a</sup> Cardona: *La Programación en la Escuela Infantil*, in Blanca Ferré (1988): *La Educación Infantil de 0 a 6 años*, Editorial Anaya, Madrid, pp. 390 - 400
- HOZ, Víctor García (1984): *La Investigación del Profesor en el Aula*, Madrid, Editorial Escuela Española
- LEAL, Amadeu Cordeiro (1985): *Legislação do Ensino Primário e Jardins de Infância*, Porto. Porto Editora
- LEWY, Ariele (1979): *Avaliação de Currículo*, S. Paulo, EPU - EDUSP
- LINO, Dalila: *O Modelo Curricular para a Educação de Infância de Reggio Emilia: Uma Apresentação*, in FORMOSINHO, Júlia Oliveira (Organiz., 1998): *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*, Porto, Porto Editora, pp. 93-136
- LOPEZ, Elena Moreno y MAÑAR, Mercedes del Yerro: *Evaluación de Profesores Y Centros*, in CASTILLO, Ángeles Gervilla (1989): *Organización Escolar Aplicada a la Educación Infantil*, pp. 383-442
- MAURA, Maria Antónia Pujol: *Antecedentes Históricos e Tendências Actuais*, in MOLL, Blanca Ferré (1988): *La Educación Infantil de 0 a 6 años*, Editorial Anaya, Madrid, pp. 29-54
- MOLL, Blanca Ferré (1988): *La Educación Infantil de 0 a 6 años*, Editorial Anaya, Madrid
- MOLL, Blanca Ferré e MAURA, M<sup>a</sup> Antónia Pujol: *Los Materiales en la Escuela Infantil*, in Blanca Ferré (1988): *La Educación Infantil de 0 a 6 años*, Editorial Anaya, Madrid, pp. 466 - 478
- MOLL, Blanca Ferré e MAURA, M<sup>a</sup> Antónia Pujol: *Organización de la Escuela Infantil*, in MOLL, Blanca Ferré (1988): *La Educación Infantil de 0 a 6 años*, Editorial Anaya, Madrid, pp. 419- 450
- MOLL, Blanca Ferré e MAURA, M<sup>a</sup> Antónia Pujol: *Organización de la Clase*, in Blanca Ferré (1988): *La Educación Infantil de 0 a 6 años*, Editorial Anaya, Madrid, pp. 452 - 465
- NIZA, Sérgio: *O Modelo Curricular da Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa*, in FORMOSINHO, Júlia Oliveira (Organiz., 1998): *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*, Porto, Porto Editora, pp. 137-159
- PACHECO, José Augusto: *Área Escola: Projecto Educativo, Curricular e Didáctico*, Revista Portuguesa de Educação, Vol 7, n<sup>o</sup> 1, 1994, pp.49-80, Braga, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho
- PERRENOUD, Philippe (1995): *Ofício de Aluno e Sentido do Trabalho Escolar*, Porto, Porto Editora
- PERRENOUD, Philippe (1993): *Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação - Perspectivas Sociológicas*, Lisboa, D. Quixote e IIE
- PORTUGAL, Gabriela - *Ecologia do Desenvolvimento Humano em Bronfenbrenner* - TIPAVE, Indústrias Gráficas de Aveiro - 1992
- PORTUGAL, Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica (Editor, 1997a): *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa, Editorial do Ministério da Educação. Texto de Maria Isabel Ramos Lopes da Silva, IIE e Núcleo de Educação Pré-Escolar do Departamento de Educação Básica
- PORTUGAL, Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica (Editor,

- 1997b): *Educação Pré-Escolar- Legislação*, Lisboa, Editorial do Ministério da Educação. Texto de Maria Isabel Ramos Lopes da Silva, IIE e Núcleo de Educação Pré-Escolar do Departamento de Educação Básica
- RAMÍREZ, António Fortes: *Intergración en la Escuela Infantil*, in CASTILLO, Ángeles Gervilla (1989): *Organización Escolar Aplicada a la Educación Infantil*, pp. 369-382
- REY, Roberto e SANTAMARIA, Juana M. (1992): *El Proyecto Educativo de Centro: DE la Teoría a la Acción Educativa*, Madrid, Editorial Escuela Española, 2<sup>a</sup> edição
- RIBEIRO, António Carrilho (1990): *Desenvolvimento Curricular*. Texto Editora, Lisboa
- RODRÍGUEZ, María Luísa Almenzar: *Educación Preescolar*, in SÁENZ, Óscar (1985): *Organización Escolar*, Madrid, Anaya, pp. 599 - 638
- RODRÍGUEZ, María Luísa Almenzar: *La Temporalización en la Escuela Infantil*, in CASTILLO, Ángeles Gervilla (1989): *Organización Escolar Aplicada a la Educación Infantil*, pp. 325-350
- RODRIGUEZ, José A. (1992): *El Proyecto Educativo - Elementos Para Su Diseño*, Madrid, Alhambra Longman, S. A.
- RODRÍGUEZ, Celia Merino e HARO, Eduardo Fernández: *La Familia y la Comunidad*, in CASTILLO, Ángeles Gervilla (1989): *Organización Escolar Aplicada a la Educación Infantil*, ?
- RODRÍGUEZ, Celia Merino e HARO, Eduardo Fernández: *Educación Compensatória*, in CASTILLO, Ángeles Gervilla (1989): *Organización Escolar Aplicada a la Educación Infantil*, ? pp. 351-368
- SANDÍN, Carmen Ibañez (1993): *El Proyecto de Educación Infantil y su Práctica en el Aula*, Madrid, La Muralla
- SIERRA, Fernando Sabirón: *La Evaluación del Centro Docente*, in DELGADO, Manuel Lorenzo e BARRIO, Óscar Sáenz (1993): *Organización Escolar - Una Perspectiva Ecológica*, Alcoy, Ediciones Marfil, pp. 447-477
- SPODECK, Bernard e BROWN, Patricia Clark: *Alternativas Curriculares na Educação de Infância*, in FORMOSINHO, Júlia Oliveira (Organiz., 1998): *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*, Porto, Porto Editora, pp. 13-50
- TOMÁS, Consuelo de la Torre: *Principios Básicos para un Modelo Educativo en la Escuela Infantil*, in MOLL, Blanca Ferré (1988): *La Educación Infantil de 0 a 6 años*, Editorial Anaya, Madrid
- TRALDI, Lady Lina (1984): *Currículo*, Atlas, S. Paulo
- ZABALZA, Miguel A. (?): *Áreas, Médios e Evaluación*, Madrid, Narcea Ediciones
- ZABALZA, Miguel A. (1987): *Didáctica da Educação Infantil*, Porto, Edições ASA
- ZABALZA, Miguel A. (1992): *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*, Porto, Edições